



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS



HISTÓRIA – TODOS OS CURSOS, EXCETO MEDICINA

GABARITO OFICIAL DEFINITIVO

QUESTÃO 1

A) (20 pontos)

Tratou-se de um documento redigido em 1910 por Francisco Madero, candidato à sucessão presidencial no México, pelo Partido Nacional Democrático, e alguns seguidores, na cidade de Sant Antonio, no Texas [Estados Unidos]. Por intermédio do Plano de San Luis, Madero pregou uma insurreição nacional contra a ditadura de Porfírio Díaz. No contexto em que documento foi divulgado, vários levantes de camponeses ocorreram. Madero retornou ao México em fevereiro de 1911, como comandante dos exércitos revolucionários do norte, e participou do tratado de paz assinado entre Porfírio Díaz e os grupos sublevados. Em decorrência da proposição iniciada pelo Plano de San Luis, Porfírio Díaz renunciou à presidência e Madero, nas eleições ocorridas em outubro de 1911, tornou-se presidente.

B) (20 PONTOS)

Tratou-se de um documento escrito em novembro de 1911 por Emiliano Zapata e por Otilio Montaño, no qual foi estabelecido uma série de demandas políticas e econômicas. O Plano de Ayala foi considerado como uma resposta ao Plano de San Luis, produzido por Francisco Madero. Zapata considerava Madero um traidor dos camponeses, pois, no período que em foi presidente do México, estabeleceu laços políticos com industriais, banqueiros e latifundiários. Em decorrência da situação política, na qual foi produzida o Plano de Ayala, Zapata e seus seguidores radicalizaram a ofensiva armada, com o objetivo de constituir um amplo programa de devolução de terras aos camponeses e uma reforma agrária.



QUESTÃO 2

A) (10 PONTOS)

A questão trata da Primeira República [ou República Velha, ou República Oligárquica]. Na qual o domínio político [presidencial] esteve dividido entre grupos econômicos de São Paulo e Minas Gerais, efetivando o que ficou conhecido como “política do café-com-leite”. Além disso, naquele período, o voto era permitido a homens, maiores de 21 anos e alfabetizados. Não eram considerados aptos ao voto: mulheres, mendigos, soldados, praças e sargentos e integrantes de ordem religiosas. O sistema eleitoral favorecia o voto descoberto, situação que ampliava a prática de fraudes e coerções eleitorais.

B) (30 PONTOS)

As oligarquias detinham o poder econômico e político do país e se mantinham no poder por meio de práticas concessões e de dominação, tais como: o mandonismo, o coronelismo e o clientelismo.

Coronelismo: prática em que grande latifundiário exercia seu domínio sobre os grupos locais de forma a conquistar os votos (“de cabresto” em “currais eleitorais”) que visavam atender os interesses da oligarquia estabelecida e do Governo Federal.

Clientelismo: sistema de favorecimento entre dois atores com interesses distintos, em troca de benefícios, de favores, de posicionamento nas relações de poder e conveniências econômicas.

Mandonismo: designa uma caracterização da política brasileira, que de acordo com José Murilo de Carvalho (1997) *: “O mandão, o potentado, o chefe, ou mesmo o coronel como indivíduo, é aquele quem em função do controle de algum recurso estratégico, em geral a posse de terra, exerce sobre a população um domínio pessoal e arbitrário que a impede de ter livre acesso ao mercado e à sociedade política.” Em suma, trata-se da utilização do poder econômico para exercer domínio superior ao domínio colocado pelos direitos e determinação de códigos legais ou civis.

*CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. Dados: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 40, n. 2, 1997, pp. 229-250.